

TIRO E SPORT

ANNO XI

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 307

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Redactor Secretario: Eduardo de Noronha - Redactor gerente: Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*
Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

31 de Maio de 1905

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Calçada de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231



A TAÇA «LISBOA»

Cliché do «Boletim da Liga Naval Portuguesa».



União dos Atiradores Civis Portuguezes

(PARTE OFFICIAL)

CONSELHO GERENTE

SESSÃO EM 16 DE MAIO DE 1905

A's 9 horas da noite, na redacção do *Tiro e Sport*, sob a presidência do 2.º vice-presidente Dr. Lucio Nunes, secretariado pelo abaixo assignado, foi aberta a sessão, estando mais presentes os srs. Augusto Ferreira Pinto Basto, João Moraes Carvella, Pedro José Ferreira e Antonio Correia Pinheiro.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lido um officio do sr. ministro da Belgica remettendo, em nome do seu governo, alguns exemplares do Concurso de Tiro em Bruxellas. Foram approvados socios os srs. João Luiz Moreira, David Augusto Rodrigues e Conde de Penha Garcia.

Resolveu-se adquirir tres premios, sendo dois para a Prova de Tiro e um para o Concurso Nacional, auctorisando-se para essa compra a quantia de cem mil réis.

Sobre uma exposição da 5.ª filial, foi resolvido tratar-se d'ella na proxima sessão.

Foi lido, discutido, votado e approvado o relatorio e contas das gerencias 902 a 903 e 1904, bem como as suas conclusões e parecer da Commissão Fiscal, ficando auctorisado o sr. presidente a marcar dia para a reunião da assembléa geral.

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 11 horas da noite.

O Secretario,
Eduardo de Noronha

Gerencia 902 a 903 e 1904

RELATORIO

O vosso Conselho Gerente, ao tomar posse da honrosa missão que lhe confiastes, chamou a si a responsabilidade de vos relatar os actos da gerencia 902-903, que em tempo opportuno vos não foram apresentados por motivos obvios e de facil justificação, por isso que os trabalhos tendentes a uma nova organização, originada pela publicação do regulamento de Tiro Nacional, que já se annunciava, distrahiu o conselho d'esse dever e obrigou-o a fazer convergir todos os seus esforços para a obtenção d'uma lei mais em harmonia com a acção patriótica da União no desenvolvimento do tiro de guerra na classe civil, trabalho que só se conseguiu ver concluído em setembro de 1903, isto é, um anno depois da approvação do referido regulamento.

Cumpre-nos, pois, dar-vos conta, embora resumidamente, do sucedido durante a epocha 902-903.

Uma das resoluções tomadas, na hypothese de não se fazer esperar, como era de suppôr, a publicação do regulamento de *Tiro Nacional* e, por consequencia, dos novos estatutos, foi a suspensão de qualquer trabalho d'instrução de tiro até á aparição d'esses documentos com os quaes, seria logico, o trabalho se deveria conjugar, resumindo-se o programma da União a *Torneios* que se effectuaram nos domingos decorridos entre 27 de dezembro de 902 ao ultimo de marco de 1903.

Publicado o primeiro d'esses documentos a 27 de novembro de 1902, deliberou a União admittir n'esses Torneios, sem inscripção monetaria, os membros do grupo Patria e, por consequencia, consideral-os, para todos os effectos, socios da União, cumprindo assim o disposto no art. 15.º do regulamento de Tiro Nacional.

Convem frizar aqui o facto d'este grupo ter sido convidado a to-

mar parte em todos os trabalhos referentes á reforma dos estatutos e que, apesar do seu presidente ser considerado para todos os effectos associativos e, em conformidade com § 2.º do citado artigo, membro nato do Conselho Gerente, a assembleia geral teve a deferencia de eleger um outro membro d'esse grupo para esse Conselho. Até á presente data o grupo Patria não cumprindo os deveres que o regulamento lhe impõe, parece divorciar-se completamente do espirito da lei, estando por esse facto uma exposição entregue á Direcção Geral d'Infanteria pedindo sobre o assumpto a resolução d'essa estação superior.

Nos Torneios, em numero de 17, obtiveram os primeiros premios os srs. João Moraes Carvella, Augusto Ferreira Pinto Basto, Emilio Kesselring, Alexandre Leusinger, José Honorato de Mendonça Junior e Ligorio Silvestre da Silva, tendo recebido os premios de 2.ª 500 réis, conferidos ás minutas superiores a 46 pontos, os srs. Ligorio da Silva 9 vezes, ou sejam 22.ª 500 réis; Moraes Carvella 5 vezes, ou réis 12.ª 500; Honorato de Mendonça 3 vezes, ou 7.ª 500 réis, e Emilio Kesselring 1 vez, ou 2.ª 500 réis.

No record de tiro ao alvo circular, classificou-se em 1.º lugar Ligorio da Silva, que acertou os 300 tiros disparados em 1:351 pontos; em 2.º lugar Moraes Carvella, que igualmente acertou os 300 tiros com 1:320 pontos, e em 3.º lugar Honorato de Mendonça que acertando tambem os 300 tiros, fez 1:259 pontos.

No alvo electrico foi 1.º classificado Moraes Carvella que, em 300 tiros, acertou 268 balas com 899 pontos, ficando em 2.º lugar o sr. Honorato de Mendonça que, em 300 tiros acertou 251 balas com 876 pontos.

Approvados pela assembléa geral os novos estatutos em 2 de março de 1903 e, enviados á estação competente, considerou-se o Conselho Gerente demissionario, tratando apenas de méro expediente, aguardando a sua approvação superior.

Em vista d'esta forçada abstenção e terminado o cumprimento do seu programma, nada mais entendeu poder fazer sobre propaganda e, infelizmente, por falta de iniciativa d'outrem, ou por outro qualquer motivo, não se realisou em 1903 o Concurso Nacional de Tiro.

Durante esse anno ainda algumas Filiaes, como as de Espinho, Bragança, Chaves e Loanda realisaram concursos e provas de Tiro nas quaes a União se fez representar e concorreu com premios.

Approvados superiormente os novos estatutos na data a que acima já nos referimos, reuniu a assembléa geral para tomar conhecimento do respectivo Decreto e proceder á eleição do seu Conselho Gerente, cujo resultado foi comunicado para os effectos da lei á Direcção Geral dos Serviços d'Infanteria, a qual, em 28 de novembro participou a escolha da Presidencia feita por S. Ex.ª o Ministro da Guerra.

Constituido então definitivamente o Conselho Gerente e eleitas as Comissões Executiva e Fiscal em sessão de 5 de dezembro approvou o programma de trabalhos referentes a Lisboa, que em janeiro foi apresentado e approvado pela estação competente, o qual estatua prova de tiro para atiradores socios da União, torneios de tiro livres, campeonato escolar e bonus social, que foi cumprido na integra, á excepção do Campeonato escolar que não poude effectuar-se devido á falta de alumnos nas condições exigidas no referido programma.

Na prova de tiro foi classificado em 1.º lugar o sr. Silvano Felix Pereira, que acertou todos os tiros (15) com 67 pontos; em 2.º lugar o sr. Emilio Kesselring com 66 pontos, e em 3.º lugar o sr. Augusto Ferreira Pinto Basto com 57 pontos.

Nos torneios de outubro obtiveram premios — na 1.ª classe, os socios J. Moraes Carvella; na 2.ª classe, o sr. Victorino Godinho, atirador independente de Coimbra; na 3.ª classe o socio Zacharias Gomes Lima, que bizarramente desistiu do seu premio pecuniario recebendo em troca uma medalha.

Nos torneios do alvo electrico foram premiadas as seguintes series: — Charles Hill, 3 series; Moraes Carvella, 2 series; Domingos Alvares Cunha, 1 serie; A. Moraes Silvano, 2 series; Augusto Ferreira Pinto Basto, 1 serie.

No Concurso Nacional de Tiro, para o qual, além dos nossos premios, obtivemos os de diversas collectividades, tivemos o gosto de ver premiados os nossos consocios Emilio Kesselring, João J. Callais Grillo, Silvano Felix Pereira, Antonio J. Antunes, Candido Paes Junior, Moraes Silvano e Antonio Martins.

Por esta occasião realisou a União um banquete de homenagem a S. Ex.ª o General Director Geral da Arma d'Infanteria, o qual se realisou no Avenida Palace.

(Continúa.)

ASSEMBLEIA GERAL

E' convocada para reunir a 6 de junho proximo, ás nove horas da noite, na séde do Centro Nacional d'Esgrima, no Salão do Real Theatro de S. Carlos (Entrada pelo largo do Picadeiro).

**Ordem da noite :
Relatorio das gerencias 1902-1904 (discussão e votação) ;
Eleição de dois vogaes para o Conselho Gerente.**

Lisboa 27 de maio de 1905.

O Vice-presidente

Lucio Nunes

Carreira de tiro da guarnição de Lisboa

No mez de abril findo inscreveram-se mais 43 atiradores. Completaram a instrucção da terceira classe os srs. Agostinho de Vasconcellos da Fonseca, Augusto Vicente de Sousa, Francisco Ignacio Cardoso, Salvador Villarinho Pereira, João Pereira Serrano e José Peres Machado. Completou a instrucção da segunda classe o sr. Adolpho Teixeira e a primeira classe o sr. Antonio Dias Falagueiro.

Os Torneios da União

A União com os seus torneios preparatorios do Concurso Nacional de tiro, conseguiu chamar á Carreira grande numero de atiradores, e trenal-os por fórma a que as provas finaes d'este anno devem attingir resultados superiores ás espectativas mais optimistas.

Demonstrou a União mais uma vez com o criterio que presidiu á elaboraçào do seu programma quanto trabalha no desenvolvimento do Tiro Nacional, sem preoccupações collectivas, por isso que os torneios são livres para todos os atiradores se inscreverem, sejam ou não socios.

Nos torneios estão já inscriptos cerca de cincoenta atiradores, e é avultado o numero de grupos que teem feito nas sessões já realisadas. As melhores séries pertencem por emquanto aos srs. Gonçalo Heitor Ferreira, 181 pontos; Callais Grillo, 177 pontos; Ferreira Lima, 175 pontos; Ligorio Silva, 174 pontos; José Honorato de Mendonça Junior, 166 pontos; Moraes Carvella, 164 pontos; E. Kesselring, 162

pontos; Eduardo Aldim, 162 pontos, e Augusto Pinto Basto, 161 pontos.

A primeira classificaçào elevada pertenceu ao sr. Ferreira Lima, com 160 pontos, e apesar do maximo a attingir ser de 240 pontos, já se affigurava difficil obter percentagem superior áquella, dada a fórma um pouco deficiente como agrupa a Kropatcheck. Comtudo já se chegou a 181, e não será para admirar que não seja esta a ultima palavra.

Tudo se prepara pois, para que o concurso d'este anno attinja um exito brilhante, e que o Campeonato da Taça D. Carlos, a prova mais importante, seja ainda d'um resultado duvidoso de vaticinar.

Nova Filial da União

Em Tavira trata-se da organisaçào d'uma nova Filial da União.

Espingardas novas

O armamento da Carreira de tiro da Guarnição de Lisboa vae, segundo nos consta, ser substituido antes do Concurso Nacional.

Duval Telles.

Indigita-se o nome d'este illustre ornamento do exercito, para a presidencia da União, logar vago pelo fallecimento do nosso innolvidavel e querido amigo Dr. Cunha Bellem, que desde a primitiva exerceu essas funcções com um elevadissimo criterio e superior orientaçào patriotica. Cunha Bellem, era dos caracteres, aos quaes não é preciso a morte para se lhes prestar justiça. O seu nome para a União foi sempre o symbolo do altruismo e da abnegaçào. A sua memoria será sempre evocada, nos transeis mais graves, como a incutir-nos vontade e animo para esperar inteira justiça.

Sabemos que o prestigioso nome do Coronel Duval Telles, está effectivamente indicado para a eleiçào d'uma das vagas do Conselho Gerente e é de toda a justiça que o Ministerio da Guerra o escolha para substituir o Dr. Cunha Bellem, na presidencia da patriotica sociedade. A isso tem direito, pelo muito que S. Ex.^a já tem feito pelo Tiro Nacional, pois a elle se devem os primeiros passos de tão util instituicção, quando se construiu a Carreira do Tiro de Lisboa, que a elle tambem deve a existencia.

Espirito rasgadamente patriotico, dotado d'uma extrema affabilidade de trato, e d'uma vontade de ferro energicamente orientada, o sr. coronel Duval Telles, é, seguramente, uma garantia solida para o desenvolvimento tão necessario da União dos Atiradores Civis, sociedade que serve de elo entre a entidade civil e a militar n'um desideratum em que as duas classes commungam: irmãmente no amor e defeza da patria querida.



GRANDOPHONE ODEON
Novidade: Discos de double face
J. CASTELLO BRANCO
Rua de Santo Antãa, 82

SIMPLEX



J. Castello Branco

RUA DO SOCCORRO, 12

BICYCLETES



PASTA "COURAÇA,"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS

PHOTOGRAPHIA ORIENTAL
DE **A. Almeida**
Campo das Espolhas (CHALET)
LISBOA



RETRATOS EM TODOS OS GENEROS
AMPLIACOES DIRECTAS E REPRODUCCOES
TRABALHOS FORA DO ATELIER.
RETRATOS DESDE 600 R. A MEIA DUZIA.



Actualidades & Variedades

*** CHRONICA ***

Os ultimos quinze dias decorridos tiveram, como feição caracteristica, a Exposição de olivicultura e leitaria realisada na Real Tapada da Ajuda, e o Congresso respectivo na Sociedade de Geographia de Lisboa.

Foi a exposição muito interessante e muito concorrida e, a parada de gado, bastante notavel, provando bem quanto se tem progredido e como vão sendo coroados do melhor exito, os esforços dos-nossos lavradores, animados sempre pela Real Sociedade de Agricultura.

Os azeites e as manteigas estiveram em foco, esses dois productos essenciaes para o tempero dos melhores petiscos conhecidos na arte culinaria e que andam ao de cima da agua, como a Verdade anda ao de cima da Mentira, digam o que disserem todos os aldrabões conhecidos que, infelizmente, são muitos e formigam ahi por todos os cantos, crescendo e multiplicando-se em assombrosa progressão.

Em seguida á Exposição, o mez de Maio, que ainda não tinha feito das suas, mimoseou-nos com excellentes aguaceiros, acompanhados de trovões, fracos, pois isto de trovoadas tambem está muito pelo baixo, muito attenuado, como dizem os sabios quando se trata do microbio das epidemias. Aquellas trovoadas d'outros tempos, em que não escapava uma unica Santa Barbara que não fosse alumiada, passaram de moda e estamos reduzidos a ver os relampagos da viação electrica que, em boa verdade, açambarcou todos os coriscos e vae destruindo mais do que os velhos raios do Jupiter tonante.

Vantagens da civilisação e do progresso!

D'antes era preciso um dia para ir da Praça do Comercio ao largo dos Jeronymos, mas partia-se com a convicção de que se chegaria, derriado pelo menos, com uma perna ou braço deitado abaixo, talvez; agora vae-se com todas as probabilidades de ficar pelo caminho feito em estilhas, poupando á familia as despesas do enterro que se tornou inutil, visto os restos dos passageiros se poderem, sem difficuldade, acomodar em qualquer sacco de linhagem, de transporte facil ás costas do primeiro moço de recados que appareça.

E não fallarei dos choques, tão adoptados hoje pelos especialistas para a cura das doenças nervosas, pois a estes não lhes posso chamar attenuados vindo com uma carga de 500 voltz, isto é, o sufficiente para forçar o mais pacato cidadão a fazer a figura d'um atacado da furiosa doença de S. Vito, ou a do homem macaco que por ahi andou e que, afinal desappareceu, quando se soube que era reclamo a um estabelecimento de androides de carne e osso, com séde para as bandas dos Terramotos, pelo que me disseram as minhas visinhas que assim o ouviram do policia de serviço nas proximidades da minha casa e que conta, a quem o quer ouvir: «que o homem não era homem mas um boneco como os que tinha visto na feira do Campo Grande

e que parecia gente mas não era, nem podia ser, e que excusavam de cantigas que elle não acreditava em bruxas».

Este policia é um dos homens mais entendidos da corporação e um excellente homem, sensato e fino para o serviço, como fica demonstrado. Tem esta balda de não acreditar em bruxas, mas, quanto ao resto ninguem acha nada que lhe dizer. Já tem prometida a promoção para a primeira vaga de cabo.

Mas como lhes ia dizendo, o Maio fez das suas e foi talvez a vingança do rasgado elogio que deixei exarado no numero passado. A ingratição é cousa muito antiga, já no tempo de Confucio, esse philosopho chinez que ha uns poucos de milhares d'annos pregava moral no Celeste Imperio se fallava nos ingratos e se dictavam maximas para uso d'esses figurões. Foi tempo perdido, os amarellos não fizeram caso e não sei se foram elles que pegaram essa molestia aos brancos, mas é provavel.

E visto que fallo d'amarellos, o que me dizem dos japonezes? Vencer os russos por mar e por terra, dar lições de tactica, mostrar á velha Europa que não só aprenderam tudo quanto diz respeito á arte da guerra, mas conseguiram dar lições aos mestres cá do extremo occidente, se viessem dizer-m'ó ha meia duzia de annos não o acreditava; tenho, porém, que curvar-me perante a realidade e fazer apenas votos para ver terminada uma campanha em que os mortos e os mutilados se contam por dezenas de milhar.

E ainda ha pouco passou (no dia 18) o anniversario do congresso de Haya em que se proclamava a paz universal por iniciativa do autocrata de todas as Russias. E' caso para dizer *que bem o prega fr. Thomaz; faz o que elle diz mas não faças o que elle faz*. E neste interessante planeta que habitamos é tudo assim, com as excepções do costume para confirmar as regras geraes, a que eu não quero faltar por modo algum e por isso termino já para não se tornar importuno o vosso

JOÃO PACIFICO.



WORM & ROSA

ARMAZEM PHOTOGRAPHICO RUA DA PRATA 133, 137
LISBOA

APPARELHOS
ACCESSORIOS E TODOS
OS ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA.

■ APPARELHOS SCIENTIFICOS ■ PHOTOGRAFOS ■ CINETOGRAFOS ■

■ REPRESENTANTES DAS PRINCIPAES FABRICAS ■

COMMISSOES

BOLETIM PHOTOGRAPHICO

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA DE PHOTOGRAPHIA

Editores e proprietarios: **Worm & Rosa**

AGENCIA EM PORTUGAL, COLONIAS E BRAZIL

Dos importantes ateliers de

JEAN MALVAUX (Soc. An.) BRUXELLAS

Typographia de Photographia, de Photolythographia

Chemographia e 3 cores

Medalhões artisticos

MARIA GALVANY

A Musica é dom de Deus.

* * *

... Acalentada no berço por esse sól quente e radioso de Granada, ficou lhe na sua maneira galante um nimbado inconfundível da luz do astro rei, que lh'a cedeu com toda a pujante alegria sincera do seu luzir, em toda a belleza peregrina da sua magestade.

Tendo por patria essa terra bemdita, onde o céo, com os seus tons azulinos inegua-laveis, buscados n'uma hora feliz na palleta poly-irisada do Creadôr lhes dá, ás suas filhas, no olhár, aquelles ameigamentos de sonho, e no geito do corpo, aquella flexibilidade de encanto, como em nenhuma outra; onde as lrangeiras em flôr emprestam confiadamente o seu aroma subtil e casto ás suas mimósas boccas, em cujos labios o cravo vermelho esbateu as suas colorações rutilas de fôgo; esse paiz onde tanto se adora a musica quanto se ama Deus, certamente que Maria Galvany, soffrendo a acção animadôra de todos esses influxos não deixaria de se sentir e de se lhes adaptar.

E d'ahi essa risôinha figurinha, essa gentil silhueta.

A Arte perfilhou-a, e o Ideal despertou-lhe o seu sentimento requintado de artista n'uma suprema comprehensão.

Se o genio lhe éra faculdade innata, se o Talento lhe era disposição no livro immutavel do Destino, a Arte enobreceu-a envergando-a com o seu manto real, e a gloria tomou-a sob as suas azas de rozas e de luz elevando-a a esse mundo, onde nós todos a admiramos pelo seu alto merecimento de cantora, pelo seu muito saber de actriz, pela sua gentileza de mulher.

Possuindo uma yóz agradável, que sem perder um instante sequer a sua limpidez extremada, ataca o registro agudo; possuindo um methodo criteriosissimo de canto, em que em cada nota põe um sentir e em que cada sentir define um mundo de encantos, os caracteres que ella traduz são-n'ô na varia e completa interpretação outras tantas creações soberanas.

Que ella seja a Gilda, ou a Violetta, que seja a Lucia ou a Amina, que seja a Elvira ou a Rosina, ella tem sempre uma maneira propria e inconfundível, se bem que é certo sempre de agrado, como a sua voz de crystal, em trinados admiraveis e em *florituri* sublimes.

*

Maria Galvany nasceu em Granada, Hespanha, no

anno de 1880; aos dez annos de idade (1890) começou os seus estudos no Conservatorio de Madrid sob a direcção da celebrada cantora Carolina Cepeda, passando depois para a classe particular do imminente barytono Napoleão Verger com quem se aperfeiçoou na arte do canto, e onde estudou todo o repertorio de soprano ligeiro como *Lucia de Lamermoor*, *Somnambula*, *Dinorah*, *Barbeiro de Sevilha*, *Puritanos*, *Linda de Chamounix*, *Rigoletto*, *Traviata*, *Lackmé*, *D. Pasqual*, e muitas outras do mesmo genero. Em Junho de 1898, estreiou-se em Cartagêna (Hespanha) com a *Lucia*, alcançando um enorme successo, e merecendo da critica sincera e illustrada, os mais rasgados encomios, e as mais ridentes predições do seu futuro de artista privilegiada. Na mesma terra da estreia cantou ainda a *Somnambula*, com igual successo e incontestado valor.

Seguiu para Barcelona, onde deu espectaculos tres mezes, com um enormissimo brilho. Vinte e duas noites o *Barbeiro*, 16 a *Lucia*, 18 a *Somnambula* e em proporção quasi todo o resto do repertorio; seguiu-se uma pequena *Tournée* artistica pelas principaes cidades de Hespanha, terminando pelo Real Theatro de Madrid onde fez duas temporadas. Quiz a empreza ainda escriptural-a uma outra vez, porém Maria Galvany preferiu seguir a Italia onde, em Milão, no Theatro Del-Verme, foi contractada para tres audições com a *Somnambula*. Mas os collegas tanto a admiraram, a Critica tanto a elevou pelo seu justissimo valor, e o publico tanto a applaudiu que foi renovada a escriptura para mais 12 récitas alcançando um successo espantoso. De Milão tomou o caminho de Odessa, onde cantou duas temporadas. A sua triumphante carreira delinêa-se por Alexandria, Genova (tres temporadas), Florencia (tres temporadas); Turim (tres temporadas) Veneza, Parma, Como, Palermo, Bolonha, Nappoles, Navarra, Trento, Modena, Niza, Odessa (duas temporadas) Montevideo, Chili, Val-

paraíso, e Lisboa onde ao presente faz a 4.^a temporada. — 24-Maio-905.

CONCEIÇÃO E SILVA JUNIOR.

(JOÃO PAULO.)

CLOTILDE ROVIRA

Deus fez a mulher de uma costella de Adão, a Hespanha fez Clotilde Rovira da graça, do encanto tão castelhano, como a personificação mais accentuada do *salero* genuinamente hespanhol que estonteia, que seduz, que attrae.

Todos conhecem essa delicada rapariga que está no theatro D. Amelia fazendo as delicias dos frequentadores



MARIA GALVANY

da zarzuela, todos a applaudem, todos a estimam, porque Clotilde Rovira, além de artista distinctissima é dotada de elevados dotes de coração e de espirito que a fazem envolver n'uma atmospheria de sympathia.



CLOTILDE ROVIRA

Uma das primeiras *tiples* da actual companhia de zarzuela do theatro D. Amelia

Clotilde Rovira é muito nova. Tem dezenove annos, quasi vinte. Nasceu em Valencia a 24 de novembro de 1885. Desde muito nova que a sua paixão era o theatro e tanto que decidiu seguir a carreira, debutando na sua terra natal, no theatro Primavera de Valencia, em julho de 1902, na zarzuela *Angel cahido*, que foi um verdadeiro successo.

Assegurada assim a sua irresistivel vocação, Clotilde Rovira começou a estudar canto com o maestro Fabro, completando a sua educação musical em Madrid com o grande mestre José Maria Bibot, tenor da Capella Real.

Começa desde então a série dos seus triumphos, primeiro no theatro de zarzuela e no theatro lyrico de Madrid, e depois successivamente em Saragoça, no theatro Pignatelli, em Bilbao, nos Campos Elysios, em Malaga no Parque e no Principal, em Cadiz, San Fernando, Granada, Gibraltar, Barcellona e Lisboa, onde está cantando e onde a 30 de abril debutou na *Alegria de la Huerta*.

O que foi essa noite todos sabem. A doçura do olhar, a voz crystallina, a figura elegante, a arte com que representou essa encantadora Maria de las Angustias, tornaram-n'a immediatamente a artista querida dos portuguezes e uma das primeiras figuras da companhia. Desde então os successos e os applausos são todas as noites, agradando sempre extraordinariamente as zarzuelas em que toma parte.

Esperamos que não seja só este anno que a ouviremos,

mas que volte nas épocas seguintes. O Visconde de S. Luiz de Braga, que é um dos mais intelligentes dos nossos emprezarios, decerto para o anno nos fará ouvir de novo essa encantadora rapariga, essa hespanholita de olhos ternos, negros e sonhadores, que tão bem deixam entrever a sua bella alma de mulher formosa.

CHINEZ.

SALA DAS PEROLAS

MARIA DA FONTE

Quando eu abria as paginas d'este livro singular do sr. Padre Casimiro, occorreram-me dois versos de Goethe, filtrados pela glote melliflua do visconde de Castilho:

Tornai-me a apparecer, entes imaginarios,
Que me enchieis outr'ora os olhos visionarios.

Sentia-me remoçar;— o sol de juventude a dissolver gélos sobrepostos de mais de meio seculo. A primavera dos dezenove annos a refflorir violetas, redouços de trepa-deiras e froixeis de folhagem veludosa para os ninhos das aves hilariantes. O coração a encher-se-me de côres, de aromas, de musicas, de fórmias e ideaes que eu tinha esquecido. Uma consolação ineffavel como deve ser a do asfixiado que, salvo á morte, de subito, sorve, a peito cheio, haustos redemptores de oxigenio. Em fim, a resurreição da memoria das coisas boas, dos sentimentos alegres — memoria apagada no frontal de um craneo vasio como um velho jazigo com as letras de epitaphio obliteradas.

Esta tafalaria de rhetorica só pôde apreciar a um velho que haja sido môço, quando a Historia passava por esta nesga da Europa evoluçionando os casos que o Padre Casimiro José Vieira condensou no seu livro. E é preciso, de mais a mais, que esse velho seja infeliz e sinta a saudade atroz, sem desafôgo e sem remedio, da sua mocidade. Porquanto, se a revolução do Minho lhe fôr a recordação horrente de uma época sinistra, em que as notas de dez pintos se descontavam ominosamente 15 tostoens $\frac{1}{2}$ de pêrda; as Inscripçoens a 32; a Hespanha a emprestar-nos tres milhoens a 43 com commissão de $2\frac{1}{2}$ — se elle recorda com movimentos peristalticos dos seus intestinos baixos os toques a rebate nas torres e nos quartéis, o *leva-arriba* canibalêscio das cazernas e das montanhas, os clarins estridulos dos esquadroens com as espadas nuas, as invasoens do José Passos aos Bancos, os 30:000 proletarios do Padre Casimiro «defensor das cinco chagas e general das duas provincias do norte» em redor de Braga a ulularem por D. Miguel I, a pandega civica dos artistas e colarejas pelas ruas das cidades guinchando a *Luizinha*, os pianos com uma dysentheria democratica patuleando em familia o hymno do Antas e da Maria da Fonte, os matadouros de Valpassos, Agrella, de Braga, de Torres Vedras, do Alto do Viso — se estas remeniscencias assustam a sua memoria de capitalista pacato, pondo-lhe no seu interior colicas de futuras crises semelhantes, não leia. Ah! não leia este livro o velho que, ha quarenta annos, soffreu desfalques nas suas notas de moeda, ladroeiros patrioticas nas suas acções bancarias, nas emissoens diabeticas de *bonds*, aboletamentos das legioens da junta suprema, ameaças á natureza do seu physico, e talvez á posse legitimamente canonica da sua esposa um pouco desviada da «linha da boa conducta» por suggestoens do batalhão academico ou dos officias de Concha, todos descendentes de D. Juan de Marañia. Ah! não leia.

Para que a Maria da Fonte seja uma lagrimosa miragem de saudades é preciso ter sido o que eu era — não ter possuido notas, nem valores bancarios, nem aboletados, nem familia de *Elviras* sujeitas ao iberismo das hordas

castelhanas da quadrupla alliança. Assim, n'estas condiçoens especiaes, comprehende-se que eu, ao ler o indice das 458 paginas do extraordinario livro do Padre Casimiro, proferrisse a saudação de Goethe ás reaparecidas imagens da sua mocidade :

Tornai-me a apparecer, entes imaginarios,
Que me enchies outr'ora os olhos visionarios.

CAMILLO CASTELLO BRANCO.



**Loja
l'Etoile**

KRAUSS & ZEISS

Apparelhos photographicos e objectivas. Apparelhos de precisão de KRAUSS & ZEISS. Machinas photographicas e mais utensilios de NURBA. ●●●●●●●●●●

As mais acreditadas placas e papel bromure de FELIX St. CLAIRE. Planophones, zophonone, discos e cyllindros de E. PLAN & C.ª Productos chimicos para photographia de H. RENAULT AINE, representante geral em Portugal A. D. BENCHIMOL, Travessa dos Romulares, 28, 3.ª. Fornece qualquer informação e catalogos. Venda a retalho d'estes artigos. ●●●●●●●●●●

R. DE S. PAULO, N.º 1

**THEATROS, CIRCOS,
ARENAS E VELODROMOS**

Chronica de theatro

Em D. MARIA, Italia Vitaliani. — No D. AMELIA, a companhia hespanhola de zarzuella. — O GYMNASIO, hontem e amanhã. — AVENIDA. — Os serões de opera no COLISEU DOS RECREIOS: *Rigoletto*; *Puritanos*; *Palhaços e Cavalleria*; *Dinorah*; *Ballo in Maschera*; *Favorita*;

O cartaz do nosso normal accusa agora umas recitas pela companhia italiana de Italia Vitaliani, companhia em que tirando esta figura e a de Carlo Duse, como uma utilidade, devemos pôr todas as outras de banda, visto que a tratat-as seria apoquentar os nervos sem proveito, e ter que dizer mal pelo direito e sã consciencia sem que ninguem m'ò agradecesse pela justica. . .

Italia possui uma silhueta gentil e delicada; o rosto de linhas fidalgas e mimosas, ora nos enternece, ora nos faz sorrir n'um enlevo; o andar, suave e caricioso, os gestos medidos, o seu todo simples e modesto, já arrogante e imponente, encanta e affeição-se com a sua Arte e o seu Talento para um fim ultimo e supremo de Belleza e de Perfeição.

A voz de Italia, não é por acaso um canto maviôso, é aspera até; e, comtudo, tal é a magia do methodo elevado de dizer que usa, e o saber dizer que aprendeu e completa com o seu trabalho, que essa voz assim, passando os labios d'ella finos e rozados na entonação harmonica da suavissima e sonhadora linguagem da patria do Dante, nos fascina e subjuga com aneio.

Singela, possuindo n'um elevado grau a facilidade de interpretar os mais oppostos caracteres, de assimilar os mais contrapostos estudos psicologicos, de traduzir os mais diferentes sentimentos, da paixão ao odio, da lagrima ao riso, a sua envergadura de artista illumina-se d'este modo n'uma luz casta e boa, de inequalavel alcance tão flagrante, a não ser por uma artista que como Italia, tenha em si o extranho estygma do genio,

As peças que no repertorio se annunciaram, tiveram na distincta artista, desempenho vario e digno de referencias, qual d'elles a mais attenciosa e de elogio.



ITALIA VITALIANI

Notavel actriz italiana em tourné por varios theatros de Portugal e Hespanha

Foi uma *Magda* terna e deliciosa; uma *Maria Antonieta*, galante, animosa, resignada e sobretudo rainha; foi uma *Margarida Gauthier*, melancolica, nervosa, apaixonada; uma *Soror Thereza*, emocinante, uma *Deborah*, dramatica e encantadora, uma *Zazá*, de sentimento. . .

E, sem me alongar nem mais por este lado, — que o tempo urge e o espaço escasseia — e fechando por aqui com a expressão sincera do desejo de breve voltar a ver a illustre Vitaliani; vamos lá de caminho encantadora leitora que me aturas n'esse teu sorriso benevolo e incomprehensivel de mulher, até á rua do Thesouro velho.

Aqui, a Alegria, a Vida, a Musica e a Graça, assentaram arraiaes.

Os espectaculos continuam sempre a correr no meio d'um deslumbramento perfeitamente extranho. As zarzuelas que o programma artistico reclama, são — fóra de toda a duvida — o que de melhor ha n'este genero de theatro, no visinho reino; o desempenho em que se destacam todas essas mulheres cheias de encantos, que nos entontecem com os seus sorrisos — enygmaticos sempre como o teu gentil leitora, minha companheira de digressão — e nos fazem rir á farta com a sua graça, e attender com cuidado á sua arte, é complectissimo.

E os bailados — e porque não serei franco, na interpretação da «maneira» das platéas do D. Amelia? — as bailarinas. . .

Um appetite delicioso tudo aquillo; um sonho côr de roza de que é preciso accordar. . . *malgré tout*. . .

. . . No Gymnasio, a companhia dirigida pelo Valle, tem-se desempenhado com criterio do seu programma. Ha

poucos dias fez festa a Jesuina Saraiva, uma rapariga engraçadita que tem uma cara de endiabrada, um coração de ouro, e com muito merecimento. *Ciume com ciume se paga...* do sr. Rangel de Lima Junior, e *Segredo na*



PASTORA IMPERIO

Uma das primeiras bailarinas da companhia hespanhola do theatro D. Amelia

bocca de muitos... foi o programma de cujo *clou* — foram as cançonetas francezas cantadas pelo actor Chaby Pinheiro. Isto hontem, porque amanhã será ali o *Theatro Livre* que nos irá apresentando as suas peças e a sua theoria...

... No Avenida, já está outra vez Palmyrinha Bastos, a Etelvina, Alfredo de Carvalho, emfim a companhia Souza Bastos em pezo que nos volta a deliciar, depois de alguns dias pela provincia, com as operettas do seu laureado repertorio.

... O Colyseu dos Recreios, o *rendez-vous* do *high-life*, dos artistas, dos escriptores e das mulheres bonitas, continúa dando a nota preponderante na ordem da noite, revolucionando o nosso pequeno meio artistico com os seus serões, todos de um requintado bom gosto e de um elevado criterio de arte.

Depois do *Rigoletto* do maestro Guiseppe Verdi, em que Maria Galvany teve as honras da noite, cantando superiormente toda a opera, e destacando-se magnificamente no *Caro nome* do 2.º acto, e na romanza capital do 3.º *Eristudenti* e em que foi ajudada com vontade e consciencia por Bersellini, que esteve muito discrepto na aria *La donna é mobile*, e Giovacchini que coloriu admiravel a romanza *Cortigiana vil razza* do 3.º acto; seguiu-se o *spartitto* de Bellini, *Puritanos* onde tambem a elegante e illustre diva Maria Galvany tem um dos seus bons trabalhos. A polaca *Sou vergin, vezzosa*, a sortita *Alté ó cara...* o rondó do 2.º acto *Qui la voce*, são outras tantas gloriosas passagens da partitura em que a interprete genial de Elvira se ouve soberanamente. Ainda Bersellini, Giovacchini, Masini Pieralli, emmolduraram o famoso conjuncto.

Depois um serão de opera, tanto do agrado do nosso publico, como é aquelle em que se representa ou os *Palhaços* ou a *Cavalleria*; e no dia 13 do corrente por sorte o cartaz annunciou as duas operas!

Barrera, interpretou a parte de Cassio nos *Palhaços* soberanamente merecendo os fartos applausos que a plateia lhe dispensou. A scena final do 2.º acto, foi simplesmente magnifica bem como na parte do canto *Verti la giuba* Giovacchini, cantou bem o prologo, e assim a scena comica

Dei come bell, Cabello e Montanari, — dois bons artistas — ajudaram com vontade.

Nedda teve em Henriqueta Aceña uma discrepta interprete.

Na *Cavalleria*, Fausta Labia, correctissima, como artista consumada que é. A interpretação dramatica, superior que a afamada prima-donna deu á sua parte n'este *spartitto* define-lhe caracteristicamente do seu logar preponderante no mundo da arte.

Pagani, assim como Cabello, á compita de boa vontade para o brilhantismo do *ensemble*.

E, a 16 do corrente, annunciou-se a *Dinorah*.

Ora esta opera foi escripta n'umas condições muito especiaes, *si vera é la fama...*

A critica acabava em Paris de consagrar os *Huguenotes* declarando comtudo que a sua belleza provinha do elevado da contextura do libreto.

Mayerbeer leu isto, e dirigindo-se ao director da opera pediu-lhe o argumento o mais *imbecil* que tivesse no archivo; deram-lh'o, é aquelle da *Dinorah* — perdoem a sem-cerimonia! e elle fez para a demonstração do erro da critica, uma musica admiravel, aquella harmoniosissima e de encanto da partitura que no Colyseu se cantou a 16.

Ora aqui teem porque sendo o *spartitto*, um dos mais lindos d'essa escola de musica, tambem é facto que teem por argumento, um dos mais chatos e tolos de todos os argumentos.

Maria Galvany, foi uma silhueta divinal de pastorinha rescendendo a candura e a belleza, a arte e a gerio!

A cavatina do 1.º acto, o duetto, e sobretudo a valsa, *Ombra legera* tiveram uma traducção rara e sublimada. Que leveza, que sonho celestial, que luz de arte tão pura irradia de semelhante cantora!

Montanari, fez valer os seus bons recursos voæes, stygmatisadamente. Adèle Ponzzano — um lindo busto de mulher, — ajudou com consciencia.

Cabello sempre correcto. Gassull e Candella sempre com vontade e attenção.

Seguiram-se os 4 actos de Verdi *Ballo in Maschera* em que Maria Grisi, essa seductora artista se ouve pelo mais agradavel dos resultados, No tercetto do 1.º acto com tenor e mezzo-soprano *Della citá all'ocaso* ajudou e completou bem o *ensemble*; na aria do 2.º acto *Madall'arido* bem como no 3.º acto, na aria *Morró*, correcta.

Barrera, distincto. A sortita e a romanza do 1.º acto



MARIA REINA

Uma das primeiras bailarinas da companhia hespanhola do theatro D. Amelia

e o duetto do 3.º são prova do seu muito methodo e estudo.

Masini Pieralli, demonstrando sempre que para o bom artista não ha partes secundarias. Cabello, Ponzano e Aceña, com consciencia, assim como Montanari e Candella.



MARIA MONTOYA (LA VIOLETA)

Uma das bailarinas da companhia hespanhola do theatro D. Amelia, pareja de Maria Reina

A *Favorita* de Donizetti teve em Maria Claessens, uma bella encarnação.

No duo *Fiavero la sciarte* e na romanza *Ó mio Fernando*, — e são pedra de toque, — bem, como o duettino do 4.º acto.

Berselline cantou o *Spirito gentil* com discreção. Cabello, Ciroto e Montanari, correctos.

Vicenzo Petri e Lorient, os dois maestros, tambem merecem que se não esqueçam pois muito tem concorrido para a bella noite do Colyseu.

19, Maio, 905.

JOÃO PAULO

Chronica tauromachica

NA PRAÇA DO CAMPO PEQUENO: — A corrida do dia 14 — Um bom *cartel* inutilisado — A ultima corrida da empreza.

Com fraca concorrência, apesar do cartaz contar elementos que deveriam attrahir o publico, realisou-se no domingo, 14, a quinta corrida d'esta época no Campo Pequeno.

Os touros, que pertenciam ao sr. Simão da Veiga, tinham o ferro d'este e d'outros *ganaderos*, e á excepção de tres que deram bastante lide e de dois que cumpriram apenas, os restantes a pouco ou nada se prestaram.

José Bento, que se apresentava este anno pela primeira vez em Lisboa, teve um trabalho de valor em ambos os touros que lhe largaram, procurando-os com acerto e toureando com valentia e luzimento.

Eduardo Macedo tambem deligenciou brilhar mas não o conseguiu. Ainda assim espetou no seu primeiro alguns ferros que mereceram applausos.

Gallito, de quem publicamos o retrato, esteve muito diligente e com vontade manifesta de agradar e fazer *cartel* entre nós. Com as bandarilhas teve um cambio na cadeira magnifico, uns bellos pares a cambio e um a quarteio muito bom. Com a muleta teve passes que mereceram bravos e *olé*s e em que se cingiu bastante, e outros em que bailou tanto que as quatro bailarinas do D. Amelia — a Imperio, a Maria Reina, a *Violeta* e a *Sevillanita* — que com as respectivas e gordas *madres* estavam n'um camarote, chegaram a convencer-se estarem vendo algum collega.

Da restante gente de pé as honras da tarde couberam a *Maera*. O notavel bandarilheiro da *cuadrilla* de Fuentes houve-se de fórma a entusiasmar o publico e a que lhe fossem feitas prolongadas e repetidas ovações, indo de cara e collocando magistralmente alguns pares de bandarilhas. Na *brega* esteve muito diligente assim como os seus collegas e patricios que acompanhavam *Gallito*.

Dos nossos ha a notar um cambio e um outro par de cara de Rocha, uns pares de Manuel dos Santos e um de Torres Branco.

O antigo bandarilheiro Raphael Peixinho, que reapprecia depois de uns annos, crêmos que de descanso, nada fez que mereça sequer fallarmos do seu trabalho, que tão justamente desagradou a todo o publico.

E para findar diremos que foi acertada a direcção da corrida a cargo do velho Manuel Botas, que já restabelecido da sua doença occupou esse logar pela primeira vez este anno.

Por motivo do mau tempo não poude o publico presenciar no dia 21 a corrida que a actual empreza do Campo Pequeno havia organizado diga-se em abono da verdade com elementos de valor e dos que pela certa chamam concorrência.

Eram elles o espada *Bombita Chico* que em Hespanha está este anno contando os successos pelas corridas em que entra e tomava tambem parte o espada *Gallito* que na corrida anterior agradára a uma grande parte do publico.

Mas o tempo não foi *aficionado* e nós ficámos sem poder admirar as *faenas* do 2.º dos *Bombitas* em competencia com as do filho de *El Gallo*.

Telegraphicamente nos vamos referir á corrida de domingo passado pois que o *Tiro e Sport* já de pouco espaço dispõe, segundo diz Eduardo de Noronha e Senna Cardoso.

Dos doze touros dos srs. Jordão e Correia Branco apenas sobresaíram e mereceram tal nome dois d'elles — um de cada lavrador.



GALLITO-CHICO

Manuel Casimiro infeliz no que lhe largaram, apenas teve de merecimento um ferro no seu segundo.

Serra procurou agradar no 5.º touro, e no penultimo da corrida teve um trabalho magnifico, procurando e consentindo bem o touro e sendo muito e justamente applaudido.

Dos espadas sobresaíram Fuentes com as bandarilhas, no que não tem quem

com frequencia o eguale *Cocherito de Bilbao*, com a muleta em que deu passes por alto, de peito e ajudados cingindo-se e adornando-se bastante. Nos quites aos picadores muito bem ambos os *diestros* e ainda um dos seus peões.

A lide á hespanhola muito variada e por vezes cheia de animação tendo dois dos picadores algumas varas boas.

Os bandarilheiros todos com vontade de agradar fazendo Silvestre o *quiebro* na cadeira á gaiolla do 3.º touro. M. dos Santos teve um bom par no 2.º touro e dizem nos que outro bom no ultimo.

Os hespanhoes sobresaíu *Maera* com as bandarilhas. Os outros, isto é, Moyano, *Americano*, *Gaetanyto* e *Ostioncito* dilligentes e bem na *brega*.

ESCAMON.



MATHIEU

Corredor francez, vencedor da corrida internacional de 28 de maio

Cliché «Tiro e Sports»

Chronica cyclista

No VELODROMO DE PALHAVÁ — Corridas d'inauguração — A 2.ª corrida.

Sob o regulamento da U. V. P. e presidencia do sr. Visconde de Sacavem (José) acolitado pelos srs. D. Antonio de Heredia (Ribeira Brava) e dr. Jayme Neves representante unionista, realisou-se a primeira corrida em 14 de Maio, com *sol e moscas* da praxe.

O pessoal de fiscalisação foi consideravelmente augmentado, vendo-se na *pelouse*, diversos artistas photographicos, scenographicos, amadores d'excepções, emprazadôres, os quaes prestaram — nas suas diversas especialidades — optimo serviço, sobretudo os emprazadôres e *kodakistas*, Volta e meia, *traç... já cá canta*.

Na tribuna da imprensa, — nem outra cousa seria d'esperar em dia solemne — notava-se tambem uma extraordinaria animação; trabalhava-se a valer no *linguado*; até tivemos a dita de ver algumas collegas, n'este afadigado mistér. N'estas occasiões solemnes é que se vê bem que não ha razão de protestos contra o cerceamento da liberdade do pensamento! Tudo escreve... Chegamo-nos a encontrar acanhados n'um tão grande meio jornalístico, onde não conhecemos ninguem, nem somos conhecidos. Uma cousa temos nós reparado e os collegas decerto que tambem: A um



MIQUEL

Corredor francez vencedor do match com Carapezzi, em 28 de maio

Cliché «Tiro e Sports»



CARAPEZZI

O corredor italiano vencedor em 14 de maio, do match Miquel-Carapezzi

Cliché Phot. Oriental.

espectaculo publico, destina-se um logar reservado á imprensa, gentileza verdadeiramente captivante; pois caros leitores, succede o caso extraordinario do jornalista não se sentir á vontade, e a cousa explica-se: o jornalista impa de satisfação, julgando ir encontrar os seus conhecidos camaradas do *Seculo* ou do *Noticias*, trocar impressões, cavaquear, finalmente, estar em familia; mas esbarra n'um mundo completamente desconhecido, e chega a imaginar que se enganou. Encontra-se lá de tudo, o nosso barbeiro, o filhinho do nosso visinho do 3.º andar, o *piquete*, a D. Fausta com a prima Pires, o porteiro do collega ali de cima, uma genuina imprensa livre. E' caso para rejubilar quando conseguimos avistar collega a quem se diga: «Tu por aqui?»

Mas... não ha remedio senão agradecer a deferencia e baixinho com os nossos botões... agradecermos mais uma vez.

.....
 Ia já começar a corrida, quando alguns amadores fiscaes dos fiscaes, se lembraram e muito bem que se ia cometer o nefando crime de supprimir as *corteziãs*. Veio a lembrança muito a tempo e lá se cumpriu o imponente *lá vem um*. Reconhecemos então a necessidade do augmento de fiscalisação. Em fim... o sr. Magalhães dá novamente ao *badalo* e começou a *corrida nacional* ganha por Luciano Pinto que representa para nós a esperança d'um bom corredor, se não o estragarem com mimos. Não estrague o rapaz amigo Couto; o seu dever era ter ganho. Couto ficou segundo a meia roda e Adelino terceiro a dois comprimentos. Houve uma queda de Creso, sem consequencia.

A *corrida internacional* deu a victoria a Messori, que este anno confirmou plenamente a opinião que da sua superioridade forma-



COUTO JUNIOR

Corredor portuguez, vencedor das corridas de Motocycletas, nas corridas de 14 e 28 de maio

Cliche «Tiro e Sport»



JOSÉ BENTO PESSOA

Corredor portuguez

Cliche Phot. Oriental.



LACERDA PINTO

Corredor portuguez, vencedor da Corrida Nacional em 14 de maio

Cliche Phot. Oriental.

mos a epoca passada. Na final d'esta corrida entraram alem de Messori, Carapezzi que ficou segundo, Conelli, terceiro, e Miquel.

Entrámos depois na corrida de *motocyclettes*. Causou como sempre entusiasmo, muito embora lhe faltasse a sensação da duvida, porque logo de principio se vaticinou a victoria para Couto que é incontestavelmente um perito no assumpto. Ayrol ficou segundo, sem esforço, porque Vieira se despistou. Este Vieira promette muito. E' um *pequeno* sympatico e valente.

Seguiu-se o *intervallo d'amadores*, que disputaram uma corrida de 2:000 metros, vencendo Soares Junior muito na *pontissima*; os outros não fizeram má figura e todos se apresentaram muito catinhas. Um conselho nos permitiríamos dar á empreza e muito especialmente ao seu director sportivo: Não seria mais conveniente dar aos amadores, ou digamos melhor, aos Juniors, provas mais curtas, de uma ou duas voltas apenas? Não massavam tanto o publico, obrigavam os rapazes a dar logo tudo, e evitava-se o vicio do passeinho pacato, que parece ser contagioso. Ou não?

A *corrida de primes* não deu o resultado desejado, porque parece que antecipadamente se distribuiu o bôlo, e o publico não gosta muito de assistir a essas refeições.

O *clou* foi a corrida final de *meio fundo* com *entraîneurs* 10:000 metros; *match* verdadeiramente sensacional, entre Miquel, corredor francez, especialista d'estas provas, *entrenado* por Ayrol, seu habitual *entraîneur* e Carapezzi, corredor italiano, *entrenado* por Couto. Apesar de todas as probabilidades d'exitto serem para Miquel, Carapezzi venceu-o em renhiddissima e valente lucta.

Fechou*pois com chave d'ouro a corrida d'inauguração á qual assistiu S. M. El-Rei e o sr. Infante D. Affonso.

A concorrência foi enorme não havendo um unico lugar desoccupado.

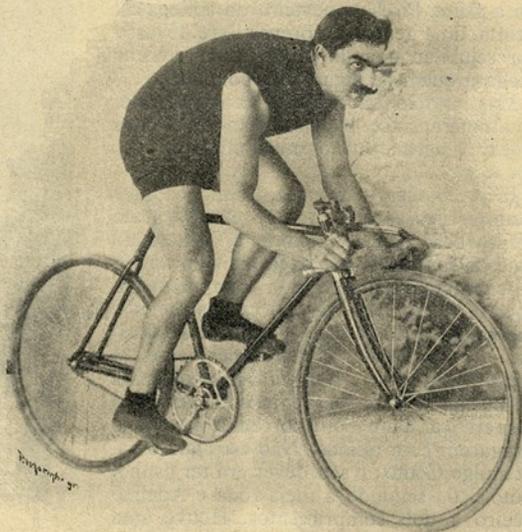
O nosso parabem á empreza, e a continuação das prosperidades, a que incontestavelmente teem direito.

A 28 de maio, teve lugar a segunda corrida que, devido ao mau tempo, não se pode effectuar no domingo anterior.

Tarde linda de verão, e apesar das regatas, torneios de tiro, tourada, inauguração do novo Jardim Zoologico, feira e outros muitos attractivos, o velodromo encheu-se por completo, mostrando um aspecto garrido e encantador a que as *toilettes* vaporosas e claras das damas, dava uma nota alegre e de bem estar; porque se ha dias em que as mulheres bonitas se dão *rendez-vous* (como as feias) no domingo marcaram decerto o velodromo para se reuni-

rem. Tudo uma questão de sorte, porque podiam ter sido as feias.

Lá fomos para o *ignotus* da tribuna da imprensa e, como chegámos um bocadinho tarde encontramos a primeira fila já occupada, tendo tido, porém, a dita de descobrirmos entre os felizardos, quatro collegas authenticos e alguns amigos que nos surprehenderam, porque os não suppunhamos da *classe*. Quem quizer conhecer a imprensa, toda juntinha, réunida, não tem mais do que ir ao reservado do velodromo (antigo Jardim Zoologico).



MESSORI

Corredor italiano vencedor da corrida internacional de 14 de maio e do *match* — Pessoa-Messori em 28

Cliché Phot. Oriental

D'esta vez notámos uma diminuição muito sensível no pessoal da *pelouse*; vimos apenas os fiscaes necessarios que substituíram os seus laçarotes vermelhos, por *kodaks* e alguns *mirones*, muito poucos, sentados commodamente nas curvas. Esta economia de pessoal deu mau resultado porque com poucos olhos não se pode ver tudo, dando occasião a que um certo publico especialista que bebe do fino e tem os regulamentos todos na *caixa das ideias*, intervenha e obrigue os dirigentes a entrarem na ordem e...

Bilhetes postaes illustrados

Grande edição MARTINS

A maior, mais variada e perfeita de Portugal

PREÇO: em preto a 100 réis a duzia; em colorido a 200 a duzia

35 — Praça Luiz de Camões, — 35 LISBOA

Ultimas novidades da casa RAPHAEL TUCK & FILHOS, de Londres, e de todas as principaes fabricas do mundo. Grande desconto para revendas em todo o paiz, colonias e Brazil.

Colossal sortimento de bilhetes postaes de phantasia em todos os generos.

F. A. Martins

Fabrica Nacional de Papeis Pintados de DIAS, TEIXEIRA & C.^a

Papeis pintados para forrar casas, papeis mates (couchés) e lustro, etc para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagens, etc.

DEPOSITOS PARA VENDA A RETALHO:

JOSÉ NARCISO D'AGUIAR & C.^a P.^{os}

JOSÉ MIGUEL DOS SANTOS EM C.^{ta}

13, Avenida da Liberdade, 17 102, Rua Nova do Almada, 102

Deposito geral e escriptorio: 25, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27 — Telephone 378 — LISBOA

Consultorio dentario

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 2.^o

fazerem asneira. No domingo deu-se esse caso quando foi do *match* Miquel-Carapezzi. Carapezzi teria naturalmente ganho se alguns sabios amadores não tivessem advertido os distrahdos fiscaes, que elle ia *fora da corda*, (onde nem tinha entrado) e os supraditos fiscaes que sobre distrahdos não estavam naturalmente compenetrados do papel que desempenhavam, começaram por mandar parar corredor e *entraîneur*, apenas porque ouviram o barulho ensurdecedor dos taes sabios; é claro que Carapezzi depois de tanta instancia preparou-se para parar, para depois o mandarem andar, para depois perder volta e meia, para depois mandar ao diabo tantos diabos que o forçaram a perder a corrida. Parece-nos, e sem conhecer sufficientemente os regulamentos, que o corredor é apenas obrigado a não sahír da curvã para dentro da *pelouse*; mas no meio de tanta sciencia é possível que tenham razão.

Vamos, porém, ao resultado das corridas e evitemos a *piada*.

Comquanto todas as atenções estivessem convergidas para o *match* Pessoa-Messori, o *clou* do programma, não foi este o numero que mais agradou. Pessoa, o nosso antigo campeão, o mais *sympathico* dos velhos corredores portuguezes, ressentiu-se com a ausencia de pista durante quatro annos, com a falta de *treno*, e com o achar-se esquecido do que é o cimento; resumindo, não está na sua antiga *forma*, que, com trabalho methodico, certamente readquirirá. Messori, estava verdadeiramente receioso do adversario. Resultou, por conseguinte, um *match* fraco, que mais nos pareceu, de parte a parte, um reconhecimento de forças para luctas proximas, mais renhidas. Messori venceu em desempate, ficando José Bento a um comprimento.

A *internacional* foi sem duvida a melhor corrida da tarde, apurando para o final os tres notaveis corredores, Conelli, Messori e Mathieu, que a venceu. Foi uma lucta titanica, de tres mestres, que empregaram n'ella toda a sua energia e arte, conservando o publico na agradável commoção da duvida até ao fim, ou digamos mais, até depois do fim, tão curtas foram as diferenças, que só vistas educadas as poderam notar. Confirmou uma opinião que nos presamos de possuir: é que entre os primeiros, não ha primeiro.

O *intervallo* de amadores foi pouco concorrido. Dos cinco annunciados, appareceram apenas dois heroes, que das tres voltas aproveitaram duas, para um passeio todo tricles, e na ultima largaram tudo *ali... á meta*. Ficou vencedor um pequeno muito *meudo* chamado Afonso, possuidor de uns nervos muito *en su sitio*, que deu um formidavel bigode no sr. Salles, um amator aliás muito distincto, mas já um bocadinho durasio. Um collega authenticico que estava ao nosso lado, bem se fartou de pedir *ralé*.

A *internacional* de *consolação* classificou em 1.º lugar Ingold, um corredor suizo que debutava e que nos pareceu muito para temer como adversario, pelas suas surprehendentes e rapidas *demarrages*. As proximas corridas dirão sobre o seu verdadeiro valor.

A corrida de *motos* foi uma das boas da tarde. O pequeno Vieira, agarrou-se ao invencível Couto, e não o largou até ao final da corrida em que se classificou segundo, atrahindo sobre si a *sympathia* do publico, que o fez compartilhar dos applausos a Couto. Ha de ir longe o pequeno.

O *match* Carapezzi-Miquel, perdeu completamente o interesse, pelo incidente que acima aponhamos, dando a Miquel uma victoria que por certo o não satisfiez plenamente.

E, até á proxima, dissemos ao nosso barbeiro, — que tambem é cá dos jornaes — e que incidentalmente tinhamos á esquerda.

Segundo nos informaram uns collegas pequeninos que estavam na primeira fila, para a proxima teremos Buisson, já nosso conhecido, e que ultimamente na Allemanha, conquistou um lugar proeminente.

MOSAICO

Real Gymnasio Club

A direcção actual acaba de pedir a sua demissão, por motivo que a assembleia acatou, nomeando uma comissão para dirigir os negocios do club, até ao fim do anno economico.

E' possível que os motivos que levaram a direcção a demittir-se possam encontrar-se nas resoluções da penultima assembleia, que se permittiu, aliás no seu plenissimo direito, intervir extemporaneamente, n'um assumpto que se afigurava de simples administração.

Lamentamos a resolução, não só por conhecermos as inconveniencias de remodelações intempestivas em corpos gerentes, mas por, pela apresentação do relatório feita pelo sr. Black, termos tido occasião de apreciar a boa vontade e dedicação dos directores demittidos, que conseguiram na sua gerencia equilibrar as despesas do club, com as receitas ordinarias, por isso que não realisaram saraus, onde a sociedade ia buscar antigamente o seu principal recurso.

Os nossos votos, são sempre para que o Real Gymnasio Club, caminhe desaffrontadamente e livre de luctas intestinas no cumprimento do seu programma na realidade *sympathico*.

Em Rio Maior

Assignado por um *caçador*, recebemos uma reclamação sobre a forma porque se anda apanhando a caça para povoar uma tapada que se está fazendo no concelho de Rio Maior. Chamamos a atenção de quem competir sobre o assumpto, no qual nos não detemos mais, por ignorarmos quem seja o *caçador* que se nos dirige e por consequencia o valor da queixa.

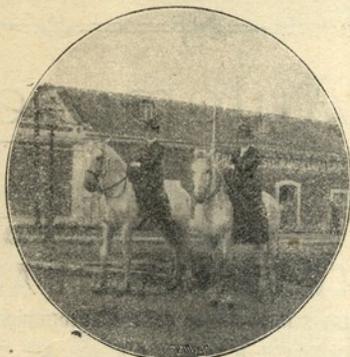
Mulher amada

Acabamos de ler de um folego, a novella dialogada, a que o sr. Arnaldo Fonseca chamou *Mulher amada*, e na qual sobre um fundo aspero de Verdade, imagina, envoltos nos ouros impressionantes da sua extranha Phantasia e da sua muita Arte, typos de uma flagrança espantosa a quem outorga, ainda n'aquelle seu desuso, uma loquella facil e convincente, sobretudo pelo imperecível e honesto das ideias e profundos conceitos.

Agradecemos a offerta e a amavel dedicatória.

Augusto de Seixas

Partiu para o estrangeiro, em viagem de recreio, este inveterado e distincto *sportsman*. Desejamos-lhe uma boa e feliz viagem e bons apontamentos para uma descripção sensacional



NO CAMPO GRANDE

As sr.ªs D. Fernanda Sá e D. Mencia Marrecos
Mousinho d'Albuquerque

Cliché «Tiro e Sport»

da sua travessia dos Alpes... pelo Simplon.

Exposição hippica

Abre no dia 8 do proximo mez, na tapada d'Ajuda, a terceira exposição hippica, organizada pelos Ministerios da Guerra e Obras Publicas, verdadeiro incitamento á producção e apuramento da raça caval-lar em Portugal.

Os trabalhos preparatorios e installações vão bastante adeantados, e n'estes trabalhos continúa a sentir-se a influencia benefica dos srs. general Damasceno Rosado, capitão Rocha de Sá e tenente Soares.

«L'Aviron» em Portugal

O nosso collega de redacção Eduardo de Noronha, acaba de ser nomeado em Portugal, redactor correspondente d'esta importante e antiga revista franceza.

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

PARA



Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Vellas), Caes do Pico, e Fayal. Sae o vapor **Açor**, commandante Carlos Pereira Vidinha, no dia 5 de junho, ás dez horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud

A EXPOSIÇÃO DA TAPADA



Automoveis Peugeot

São os mais numerosos em Portugal, demonstrando assim a sua incontestável superioridade em robustez, economia e regularidade

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AGENCE GÉNÉRALE D'AUTOMOBILES

A mais importante casa d'automoveis em Portugal e a que maior numero de vendas tem feito

A. BEAUVALET & C.^{ta}, engenheiros

Fornecedores diplomados da Casa Real

31 a 31-3, Praça dos Restauradores (Palacio Foz) e Avenida da Liberdade, 1 a 5—LISBOA

O VERDADEIRO CRITERIO

das qualidades d'um automovel demonstra-se melhor examinando um carro no fim de mais de dois annos de uso nas estradas de Portugal, do que com concursos d'alguns dias ou corridas.

O AUTOMOVEL PEUGEOT

de 10 cavallos, 4 cylindros, n.º 1899, modelo 1902, entregue em 3 de janeiro de 1903 ao Ex.^{mo} Sr. José Mendia, vendido mais tarde ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonio Caetano Macieira e ultimamente ao Ex.^{mo} Sr. Julio Goarmon, acaba de ser revisado e foram convidados diversos automobilistas para o examinarem, os quaes podem testemunhar que

TODO O MECHANISMO

e principalmente as engrenagens da mudança de velocidade estão no estado de novas. Este caso não é uma excepção, pois o mesmo succedeu com os carros revisados dos Ex.^{mos} Srs. Antonio Mendia, Dr. Eduardo Burnay, Eduardo Mendonça, Domingos Pinto Barreiros, João Luiz da Veiga, Jorge Burnay, José E. Abreu Loureiro, Conde de Molina, etc. Estas mesmas qualidades podem ser testemunhadas pelos 95 COMPRADORES d'automoveis na nossa casa.

Todos os automoveis Peugeot são munidos, desde 1901, da dupla inflamação: magneto e accumuladores e velas; desde 1902 de valvulas commandadas; desde 1903 do carburador automatico e suspensão Peugeot, e em 1905 um automovel sem estes aperfeiçoamentos é incompleto.

A. Beauvalet & C.^{ta}



NAUTICA

Regatas — Taça Lisboa

Entusiasmo em toda a linha quando principiou a primeira corrida. Ao signal da peça todos correm pressurosos para os primeiros planos, afim de melhor presenciarem a partida das guigas contendoras.

Como os leitores devem estar lembrados, a Taça Lisboa que ontem se disputou, foi instituida por iniciativa d'alguns socios das quatro associações de Lisboa mais antigas, entre os quaes se conta o nome de Joaquim Leotte, talvez o principal organisador. As associações perfilharam a sympathica iniciativa, que se transformou em convenção, assignada em 20 de abril de 1904. As bases d'essa convenção tiveram grande publicidade o que nos dispensa de as recordar. E' pois a posse da Taça Lisboa a mais importante prova do *rowing* que se disputa em Portugal. Não admira portanto o interesse do publico que em massa foi presenciar a grande prova de 28 de maio, que d'esta vez foi decidida em favor do Club Naval Madeirense, na sua já gloriosa guiga *Insula*, á equipe da qual, consagramos hoje a nossa pagina *hors-texte*.

As competidoras da *Insula* eram a *Idalia*, do Real Club Naval, que chegou em 2.º lugar, e *D. Maria Pia*, da Real Associação Naval, vencedora em 1904. O desenlace foi emocionante.

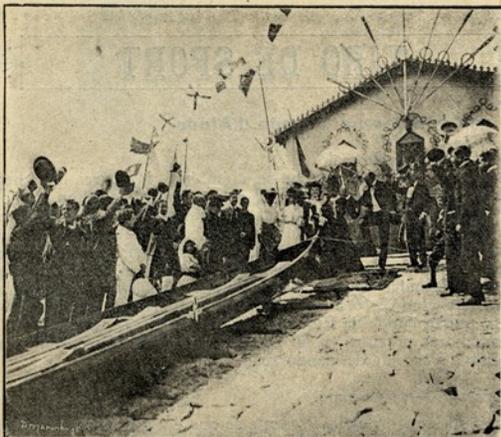
O Club Naval Madeirense venceu ainda a 4.ª corrida, e ao Real Club Naval coube a victoria da segunda e da terceira

No proximo numero deligenciaremos publicar a acta do jury d'este certamen, que mais uma vez vem confirmar o quanto se pôde conseguir, com a concentração de forças e de boas vontades, independentemente da autonomia que as sociedades precisam conservar, para que o estimulo seja maior em provas d'esta natureza, interessantes e concludentes.

Real Club Naval

A 14 de maio, lançou esta importante associação ao mar, mais uma guiga de primeira classe, de seis remos, construida em Henley, na conhecida casa Searh & Sons, á qual deu o nome de *Gabriella*, em justissima homenagem ao seu contra-commodoro Duarte Alexandre Holbeche, que ao club tem dado provas de muita dedicação e que em Portugal tanto tem contribuido para o desenvolvimento do *sport* no qual tem um dos mais proeminentes e distinctos logares.

Gabriella é o nome de uma interessante filhinha do nosso amigo Holbeche.



BAPTISMO DA GUIGA «GABRIELLA»

Um aspecto

Cliché Julio Worm, amad.



GABRIELLA

Interessante filhinha do sr. Duarte Holbeche

Cliché Fernandes.

O baptismo da guiga, á qual serviu de madrinha a sr.ª D. Maria Angelica Holbeche, que bem merece a classificação de *sportwen* pela sympathia que constantemente demonstra pelos exercicios de *sport*, acompanhando seu marido em quasi todas as excursões a bordo do



D. MARIA ANGELICA HOLBECHÉ

Madrinha da guiga *Gabriella*

Cliché Fernandes.

seu elegante *yacht Gabriella* ou no seu *Peugeot* de 12 cavallos, deu occasião a realisar-se uma festa intima, extraordinariamente animada e communicativa, a que assistiu além dos socios do Real Club, a maioria da *elite* do nosso meio sportivo.

Club Naval Madeirense

Esta sociedade, acaba de entregar a uma casa ingleza a construcção de um barracão de ferro e tijolo, sob uma planta do engenheiro Vieira da Silva, destinado a posto marítimo do club.

Regata em Setubal

Em 29 ou 30 do proximo mez de junho devem realizar-se em Setubal corridas de vela e de remos, promovidas pela commissão promotora dos festejos d'Arrabida.

Foi encarregado da direcção d'estas corridas o Real Club Naval de Lisboa, que vae por sua parte convidar os outros clubs congenere para n'ellas tomarem parte.

União das Associações de Sport Nautico

Não se pode dizer que navega em maré de rosas a ideia da formação da União das Associações Nauticas, tão util e necessaria para este genero de sport, um dos que mais obrigação tinha de prosperar e desenvolver-se, dadas as condições especiaes do nosso paiz, e que infelizmente tão pouco tem caminhado.

A forma porque a Liga Naval encaminhou de começo as negociações, foi tão pouco sympathica pela sua tentativa de absorção, que hoje, com a proposta viavel e admissivel, ainda d'isso se ressentem.

O Real Club Naval acaba de a regeitar, unica e simplesmente por ser d'iniiciativa da Liga. Francamente, não comprehendemos que isso seja um motivo plausivel, desde o momento que todos e o proprio Real Club, reconhecem a necessidade de tal União. A Liga Naval, não está tão deslocada do assumpto como se pretende, e a iniciativa que tomou, anticipando-se a qualquer das associações nauticas, colloca-a agora n'uma situação sympathica e digna de ser ajudada, por todos os que livres de quaesquer preoccupações de prioridade, ou associativas, queiram trabalhar para um bem geral e commum. A actual attitude da Liga resgata as suas primeiras faltas. Somos insuspeitos no que dizemos, bem sabem os que nos leem e se se recordam da nossa orientação n'este caso. Não conhecemos as bases apresentadas nem sabemos mesmo, se ellas existem, ou apenas uma proposta para se fazer a União, que tanto poderia partir da Liga, como de qualquer outra entidade mais ou menos interessada no desenvolvimento do sport nautico. Do que estamos convencidos é de que a União, é util, necessaria e imprescindivel e com o que concordamos plenamente é que no corpo superior que dirija essa corporação, não entrem elementos heterogenos. Acima das associações de sport nautico, não deve existir nenhuma outra com supremacia ou mesmo interferencia no assumpto. Soppomos até ser esta a orientação da Liga, que para si lhe fica, e já não é pouco, a gloria de ter iniciado tão importante emprehendimento.

A bon entendre...

VELOCIPEDIA

Grand-Prix

Por occasião das festas da Agonia em Vianna do Castello, no mez de agosto, será corrido no Velodromo d'aquella cidade o *Grand Prix* da União Velocipedica Portuguesa.

Velo Club de Lisboa

Tendo sido transferidas as corridas que deviam ter-se realizado no Velodromo no dia 21 para o dia 28, dia que o Velo Club de Lisboa escolhera para o seu passeio official a Setubal, resolveu a Direcção do mesmo Club, transferir, por sua vez este passeio para o dia 4 de junho afim de que os seus socios podessem assistir ao *match* entre o nosso antigo campeão José Bento Pessoa e o corredor italiano Messori.

Este *match* fazia parte do programma das referidas corridas e era aguardado com verdadeiro interesse por toda a gente.

ALTER TRANCOSO

Adquirido por S. M. El-rei D. Carlos I

Resultados garantidos em 90 dias — O melhor de todos os aparelhos gymnasticos — **Attestados medicos**

E. Bernard & C., Rua Garret, 100 — V.ª de J. A. Senna R. N. do Almada, 50 — Largo do Conde Barão, 12 — Rua do Ouro, 182 — Rocio, 61 — Rua do Ouro, 284.

* Preço do aparelho completo 1\$950 réis

Charles Hill

DENTISTA

Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

Rua Ivens, 57, 2.º

JOGOS

Lawn Tennis

Realizou-se no dia 14 de maio um bello *match* em que tomaram parte os melhores jogadores do «Carcavellos Cricket Club» e do «Grupo Lawn-Tennis de Lisboa», jogando pelo primeiro os srs. Keselton e Gardner, Maxwell e Wallich, Atkinson e Mitchell, Eden e Strange e pelo segundo os srs. Dr. J. Alves de Sá e Dr. Eduardo Alves de Sá, Dr. Ricardo Borges de Sousa e Edgard Hickie, Manuel Bello e Cecil Hickie, Luiz Ricciardi e João da Motta Marques.

As series eram de 9 jogos e os resultados foram os seguintes :

Grupo de Carcavellos	J. Alves de Sá e E. Alves de Sá	Borges de Sousa e E. Hickie	C. Hickie e Manuel Bello	Motta Marques e Ricciardi	Totais
Heselton e Gardner.....	3	5	3	5	16
Maxwell e Wallich.....	1	1	3	7	17
Atkinson e Mitchell.....	2	1	3	5	11
Eden e Strang.....	2	2	3	5	11
Total.....					55

Grupo de Lisboa	Heselton e Gardner	Maxwell e Wallich	Atkinson e Mitchell	Eden e Strang	Totais
J. Alves de Sá e E. Alves de Sá.....	4	2	8	7	26
Borges de Sousa e E. Hickie.....	6	2	6	7	24
C. Hickie e Manuel Bello.....	4	3	6	7	24
Motta Marques e Ricciardi.....	4	3	5	4	15
Total.....					89

Ganhou pois o grupo de Lisboa por uma differença de 34 pontos. Mais uma victoria para o Grupo de Lisboa, que mais vem confirmar os honrosos creditos de que já gosa e que com todo o direito lhe assistem. Felicitamos o «Grupo Lawn Tennis de Lisboa» e em especial a sua Direcção pelo interesse e acerto com que dirige todos os seus trabalhos.

No recinto achavam-se muito espectadores que com interesse seguiam as diversas phases do jogo, por vezes interessantissimas.

Vimos tambem muitas senhoras e as familias dos srs. Dr. Borges de Sousa, Motta Marques, Henrique Ferreira, Barley, Bulhão Pato, Claudio Rosado, etc.

Tanto aos jogadores como aos espectadores foi offerecido um delicado *lunch*, havendo além d'isso á descripção dos mesmos um serviço permanente de refrescos, gelados, vinhos finos, etc.

Finalmente esta festa deixou magnificas impressões a todos que a ella assistiram não só pela sua superioridade como festa sportiva mas ainda pela forma altamente delicada por que a Direcção do Grupo recebia os seus convidados.

TIRO DE SPORT

Tiro aos pombos na Tapada d'Ajuda

25.ª sessão — 14 de maio.

Para esta sessão inscreveram-se, além de S. M. El-rei, que chegou depois de ter começado a 3.ª *poule*, os srs. barão de Fallon, barão do Lago, conde de Jimenez de Molina, A. Brandão de Mello, dr. Manoel de Castro Guimarães, conde da Ribeira e conde d'Arge.

Fizeram-se nove *poules*. A 1.ª e 6.ª foram ganhas pelo sr. conde de Jimenez de Molina ao 1.º e 3.º pombos, dividindo a 3.ª, ao 3.º pombo, com o sr. Brandão de Mello, que tambem ganhou a 2.ª, ao quarto pombo, a 7.ª, ao 3.º e a 9.ª, ao 2.º. S. M. El-rei ganhou a 4.ª, ao 4.º pombo, e o sr. conde da Ribeira ganhou a 5.ª, ao 4.º tiro.

A 4 horas precisas, S. M. El-rei partiu para o Velodromo, onde se realisava a corrida de inauguração.

26.ª sessão — 21 de maio.

Diminuta concorrência. Presente-se que é a ultima sessão da epocha.

Inscriveram-se os srs. conde S. Lourenço, barão de Fallon, conde da Ribeira, Brandão de Mello e Fernando Munró dos Anjos.

Fizeram-se quatro *poules*. As tres primeiras foram ganhas pelo sr. conde da Ribeira e a quarta pelo sr. Brandão de Mello.

Club de caçadores de Mattosinhos.

Procedeu-se em 14 do corrente, ao torneio inaugural no vasto recinto da escola de tiro d'este club, assistindo a esta festa numerosissimas damas e cavalheiros, representantes de diversos clubs do paiz, vindo-se entre os atradores os cavalheiros de maior merito n'este genero de sport.

Entraram 23 atradores a disputarem sete lindos premios. Constou o torneio de 6 pombos em duas séries e os desempates foram a pardaes.

O gado sahiu na sua maior parte, muito bravo, o que não foi do agrado d'alguns *afficionados*, pois não tiveram tempo para demonstrar a sua pericia.

Fica para outra vez. Ganhou o 1.º premio o sr. Albino Guimarães que teve as duas series completas, os 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º couberam aos srs. José Ferreira Junior, Antonio Sousa, Ruy Pereira, Victor d'Oliveira, Gustavo Lehman e Cabral Borges.

No fim do torneio, o sr. Manoel Antunes que presidiu ao jury, agradeceu a honra que lhe deram para presidir a esta tão sympathica festa e convidou as minhas filhas Aida e Maria da Gloria para a entrega dos premios sendo n'esta occasião muito saudados todos os vencedores.

A direcção resolveu dar torneios quinzenaes no que andou acertadamente, pois estolveu clubs de mais, a dar torneios todos os domingos. Porto, 15-5-905.

H. ANTUNES.

Club de caçadores do Porto.

Realisaram-se no dia 14 do corrente, dois torneios, sendo um a chumbo e outro a bala. Para o primeiro entraram 24 atradores a disputarem tres magnificos premios, ficando vencedores em 1.º logar Victor d'Oliveira e em 2.º Lourenço dos Santos em desempate, pois que tiveram cinco tiros bons matando os cinco pombos de que constava o torneio. O 3.º premio pertenceu a Heitor Antunes em desempate com Abilio Leal, Luciano Andresen, dr. Vieira Junior, Arthur Cabral Borges e Seraphim Basto Pereira, que tiveram 4 pombos mortos. Os desempates foram a pardaes simples e duplos.

No torneio de tiro de bala com clavina *Colts* á distancia de 120m, ficou classificado em 1.º logar P. Fernandes Guimarães e em 2.º Correia Ribeiro.

Tem havido grande animação nas *poules* que se realisam todas as sextas feiras, de tarde, constando essas *poules* de pombos e outras de pardaes.

Porto, 15-5-905.

H. ANTUNES.

EDUCAÇÃO PHYSICA

Escola do Exercito — As provas finais de educação physica em 13 de maio de 1905

Realisaram-se, como era de esperar, com todo o esplendor, as provas finais do presente anno n'este estabelecimento de instrução.

Para as primeiras provas apresentaram-se 12 alumnos, 6 para a *poule* de espada e 6 para a *poule* de sabre, sobre a direcção dos proficentes professores srs. Antonio Martins e tenente Carlos May.

S. M. El-rei, que assistiu a estes exercicios, elogiou muito o brilhantismo e elegancia de maneiras, a airosa desenvoltura, como todos os esgrimistas se collocavam perante os adversarios e se defendiam ou atacavam, sendo por vezes difficil o deixarem-se tocar, razão porque estas *poules* tomaram mais de metade do tempo determinado para todas as provas, que concluíram quasi noite cerrada.

Os premios, ganhos pelo sr. Ressano Garcia, na primeira *poule*, e pelo sr. Figueira Freire, na segunda, foram distribuidos acto continuo, por S. Magestade, que teve palavras muito lisonjeiras para os dois melhor classificados na primeira parte.

Em seguida todos os alumnos deram provas da maior agilidade correndo para os porticos, argolas, cordas, trapezios e muros do recinto, terminando com bellos saltos nas barreiras e fossos preparados para este effeito.



JOSÉ MANOEL FIGUEIRA FREIRE

Alumno da Escola do Exercito, vencedor da *poule* de sabre, nas provas de 1905

Cliché Vidal & Fonseca

Os alumnos do 2.º anno dirigiram-se então para o picadeiro, onde executaram diversos trabalhos de volteio, montando, subindo e descendo de cavallos em pello, lançados a todo o galope na pista, concludo com as carreiras de obstaculos em pleno campo, como é da praxe n'estes exercicios.

Poule á espada e ao florete. — Premio «Montufar Barreiros» — As festas do Centro Nacional de Esgrima — Concurso de Juniors.

Com prazer registamos hoje mais uma festa d'esgrima, organizada por esta importante sociedade, e annunciamos já a realisção d'uma outra para muito breve. Referimo-nos aos torneios de espada e de florete, effectuadas em 14 e 15 do corrente, para disputa do premio «Montufar Barreiros» e ao concurso de florete entre *juniors* que terá logar no proximo mez e em que se disputará o premio de Antonio Martins.

O premio Barreiros foi disputado á espada e ao florete e seria adjudicado ao vencedor de 2 *poules* uma ao florete e outra á espada, ou ao de tres de qualquer das armas citadas.

Venceu o distincto esgrimista D. Sebastião Heredia (Ribeira Brava) ficando em segundo logar José Martins.

Eis os quadros dos golpes.



ARNALDO RESSANO GARCIA

Alumno da Escola do Exercito, vencedor da *poule* de espada nas provas de 1905.

Cliché phot. Oriental.

14 de maio — Poule ao florete

Classificação dos jogadores	JOGADORES ATTINGIDOS		JOGADORES QUE ATTINGIRAM										Total dos golpes recebidos		
	N.º	N.º	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10			
2	Horacio Ferreira.....	1			1	3	2								6
6	Horta e Costa.....	2	3		3	3	1	3							13
4	A. Martins Junior.....	3	2			3	2								7
1	Heredia.....	4	2		1		3	1							7
3	José Martins.....	5	2		2	2		3							7
5	Bermudes.....	6	3	1	3	3	2	3							12
Total dos golpes dados.....		12	1	10	12	10	7								
Total dos golpes recebidos.....		6	13	7	7	7	12								
Quociente.....		1,83	0,07	1,28	2	1,42	0,58								

15 de maio — Poule á espada

Classificação dos jogadores	Jogadores attingidos		Jogadores que attingiram										Total dos golpes recebidos		
	N.º	N.º	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		11	
1	Heredia.....	1		1			1								2
3	Horacio.....	2		1				1	1	1					4
1	José Martins.....	3	1				1								2
4	A. Martins Junior.....	4	1	1	1		1	1							5
2	Lage.....	5	1	1	1		1								4
6	Canongia.....	6							1	1					2
5	Horta e Costa.....	7	1	1	1	1	1	1	5	1					11
4	Bermudes.....	8	1		1	1	1		1						5
Total dos golpes dados.....		5	4	5	3	5	4	3	3						
Total dos golpes recebidos.....		2	4	2	5	3	4	7	5						
Quociente.....		2,5	1	2,5	0,6	1,8	1	0,4	0,6						

São dignos do maior elogio os corpos gerentes do Centro e o seu director tecnico, o distincto mestre d'armas Antonio Martins, pela dedicacão de que ultimamente teem dado provas, no desenvolvimento da esgrima em Portugal. O Centro conta tambem com a boa vontade e proficiencia dos seus instructores, um grupo de mestres distinctos e dedicados como Luiz Martins, Carlos Gonçalves e Carlos May.

Os concorrentes que desejarem inscrever-se depois de findar o prazo referido podem-o fazer até á vespera da corrida, ao meio dia, e pagarão uma sobre taxa de 50 % sobre as taxas de inscrição.

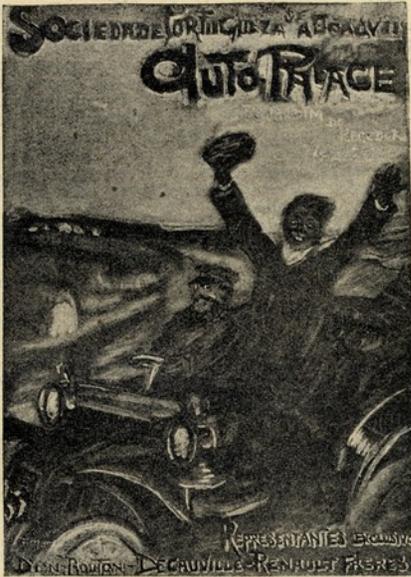
Os pedidos de inscrições devem ser dirigidos ao secretario geral do R. A. C. P., rua Garrett, 95, e acompanhados da importancia correspondente ao direito de entrada em cada categoria.

Art. 23.º — A taxa de inscrição é a seguinte :

1.ª categoria.....	5\$000 réis
2.ª »	7\$500 »
3.ª »	10\$000 »
4.ª »	12\$500 »
5.ª »	15\$000 »

Art. 24.º — Os pedidos de inscrição que não vierem acompanhados da respectiva taxa não serão registados.

Art. 25.º — Todos os pedidos de inscrição devem mencionar o nome e morada do proprietario do automovel; nome e nacionalidade do fabricante; numero do motor e indicação exacta da sua força maxima, conforme o § unico do art. 20.º.



AUTO-PALACE—CONCURSO DE CARTAZES
1.º premio Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro
Cliché «Tiro e Sports»

Estas indicações devem ser rigorosamente exactas sob pena de poder ser applicado o art. 16.º

Art. 26.º — Haverá em cada categoria tres premios :

Ao 1.º classificado.....	medalha de vermeill
» 2.º »	» » prata
» 3.º »	» » bronze

Art. 27.º — Tem direito a um diploma os carros que effectuarem o percurso total, ida e volta :

1.ª categoria.....	12 horas
2.ª e 3.ª »	10 »
4.ª e 5.ª »	9 »

Art. 28.º — A classificação dentro de cada categoria será feita tomando como base a velocidade média de 25 kilometros por hora, entre os contróles que serão estabelecidos conforme o § 1.º do art. 2.º

Serão marcados 1.000 pontos a todo o automovel que fizer o percurso total dentro das condições do horario que lhe será entregue á partida.

Será deduzido do total de 1.000 pontos : dois, por cada minuto de atrazo ; um, por cada minuto de avanço, sobre o tempo que lhe fór marcado para cada secção.

Não se contam fracções de minuto, nem se compensa o tempo de atrazo nem de avanço em cada secção.

Aos automoveis cuja força não lhes permitir o andamento médio de 25 kilometros por hora, será a sua regularidade avaliada conforme os seus recursos, sendo melhor classificado o que mais se aproximar das condições geraes que servem de base para a classificação d'este concurso.

A velocidade média de 25 kilometros não é, portanto, obrigatoria, para a obtenção dos premios e foi apenas fixada por ser necessario uma base para a classificação em cada categoria.

Art. 29.º — O resultado do concurso será publicado 5 dias depois da sua realização.

Nas bifurcações mais importantes, como Loures, Tojal, Alverca, Carregado e Alemquer, haverá postos indicativos.

A comissão organisaadora das festas de Thomar, convidou o R. A. C., a uma excursão por occasião da realização d'essas festas, tão conhecidas pela *Festa dos Taboleiros* e que se effectuam a 29 do proximo mez. Parece que o convite foi accete.

Auto Palace—Exposição de cartazes—Os primeiros classificados.

D'entre os artistas que apresentaram trabalhos em numero de 19, para o concurso de cartazes, organiado pela Sociedade Portuguesa d'Automoveis, classificou o jury em primeiro logar o trabalho de Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro e em segundo logar o de Julião Machado, conferindo ainda algumas menções honrosas no numero de seis com premios de 20\$000 réis. Reproduzimos os dois projectos premiados, felicitando os seus auctores e a empresa.



AUTO-PALACE—CONCURSO DE CARTAZES
2.º premio Julião Machado
Cliché «Tiro e Sports»

A' exposição concorreu immensa gente, discutindo-se muito as resoluções do jury e o valor dos projectos. E' claro que, como todos se julgam no direito de emitir opinião, mesmo em assumptos que não entendem, foram muitas e diversas as apreciações que ouvimos o que apenas demonstra que bem andou a empresa em se acautellar com antecipaçaõ, submettendo o assumpto a um jury d'arte competentissimo e acatando como não podia deixar de ser as suas decisões, que quanto a nós, foram de todo o ponto justas e sensatas.

Automovel «Ader»

O nosso amigo Carlos de Carvalho acaba de receber d'esta importante marca, um lindissimo automovel *Tonneau* 15 cavallos, 4 cylindros, com a sua *carrocerie* em *bois verni*. E' um dos automoveis mais elegantemente lançados que temos visto ultimamente e em que á commodidade se alia um luxo correcto e sobrio. Este bello exemplar vem dotado com as ultimas modificações da «Ader» como o carburador e *embriage*, molas de L. Hannover, *chassi* de aço embutido «Arbel», *bobine à trembleur* de J. Carpentier e engrenagem de Malicot et Blin; projectores d'acetylene, corneta «Escargot» *auto-contrôleur* e *auto-kilo-moteur* Munido de transmissões extensiveis, muito conveniente em Portugal por causa das más estradas, o «Ader» do sr. Carvalho deve satisfazer por completo.

Corridas de resistencia em Toulon.

N'estas corridas effectuadas ultimamente conseguiu classificar-se em segundo logar um pequeno *Oldsmobile* de 8 cavallos, que attingiu a velocidade média de 45,5 kilometros á hora, em caminho plano e de 31,5 em subida. Foi vencedor um *Darracq* de 12 cavallos que attingiu 52 kilometros em plano e 32 em subida.

Excursionismo

NOS MONTES DO MINHO E TRAZ-OS-MONTES

HENRIQUE LOUREIRO

(Continuado do n.º 303)

No dia seguinte, 16 de agosto, deixei a Portella de S.^{ta} Olalía ás 6 da manhã, depois de mencionar a marcha da vespera que fôra de 54 k. 800. A estrada continuava subindo, serpenteando em curvas successivas, por montanhas que se sobrepunham; a região era triste, despovoad e sem arborisação. Em Carrzedo consegui arranjar um copo de mau leite, e o meu infortunio chegou ao ponto do vento me contrariar o andamento. A subir sempre, sempre, cheguei á Lixa do Alvão, pequeno povoado términus d'essa phenomena pendente. Pelo cyclometro marquei a sua extensão desde o Tamega, em 23 k. 600! Imaginem os pacíficos passeantes do Campo Grande, o que será uma subida unica de Lisboa a Cintra ou a Cascaes com a percentagem da rua Antonio Augusto de Aguiar! Confesso que n'este trajecto aborcei pela primeira vez a bicyclette.

Para Villa Pouca de Aguiar, onde cheguei ás 8,40, a estrada desce constantemente em 7 k. 300, e a paisagem é por vezes risonha. Depois da indispensavel toilette n'um barbeiro da villa parti para as Pedras Salgadas, formosa estancia thermal muito conhecida, e onde um bello almoço me reparou as forças por encanto. Eram 9,30 da manhã.

O resto do dia foi agradavelmente passado, não me faltando o bello douche ás 3 horas da tarde, passeio de burro á curiosa ponte romana de Avellames, etc. N'este dia registei 24 k. 400.

Na quarta feira 17 deixei as Pedras Salgadas ás 5,45 da manhã em direcção a Chaves por uma estrada bonita, e relativamente pouco accidentada comparando-a com a da vespera. A Vidago, outra bella estação d'aguas, cheguei ás 6,45, e depois de tomar um bom copo de leite no grande hotel do estabelecimento, prosegui o meu caminho.

Paisagem muito variada com profusa arborisação. Em Villarinho das Paraneiras começou uma ladeira de 6 k. e apoz Villela deixei a machina n'uma venda, e descendo a pé para o rio Tamega cerca de 2 k. visitei a installação das officinas da luz electrica de Chaves, que aproveita o estreitamento do rio em margens tão alcantiladas que a sua corrente é por vezes impetuosa.

Antes da entrada na celebre veiga de Chaves, a estrada desce rapidamente. No meio d'aquellas serranias por onde corre apertado o Tamega esta planicie é naturalmente notavel, mas não tanto para quem conhece as formosas lezírias do Tejo e do Sorraia na extensão de dezenas de kilometros.

A Chaves, onde cheguei ás 9,40, dá accesso uma bella ponte romana, obra do imperador Flavio Vespasiano. Depois do meu almoço no hotel Baptista, visitei as principaes curiosidades da villa, igreja matriz, igreja do hospital militar de S. Francisco, passeio publico, e por fim as curiosissimas fontes thermaes, alcalinas gazoas, unicas da peninsula, e que têm a bagatella de 60 graus de temperatura! Em Chaves quem quer agua quente vai á fonte buscal-a! São tres, e a mais quente tem a protegel-a uma grade de ferro, porque, quem lá cahisse ficava cosido em pouco tempo, e eu não pude conservar a mão dentro d'agua mais de 2 ou 3 segundos!

Alguns auctores querem que *Aquae Calidae* degenerasse em *Clavi* e d'aqui provenha o nome de Chaves.

Foi ainda motivo para uma rapida visita o castello da villa, e de-

pois de jantar parti pela mesma estrada para as Pedras Salgadas onde cheguei ás 7,35, registando n'um dia 66 k. 800.

No dia seguinte deixei as Pedras Salgadas ás 7,15 da manhã e subindo suavemente até Villa Pouca, que não offerece o menor interesse ao excursionista, cheguei a Villa Real ás 10,5, apenas com o descanso de 5, em Escarez, disfrutando no trajecto soberbos pontos de vista sobre o valle do Corgo á esquerda, e da serra do Marão á direita.

Villa Real antes parece cidade que villa, edificios importantes e aspecto geral muito agradável; do alto do seu cemiterio disfructa-se um panorama unico. A confluencia dos rios Corgo e Cabril faz-se a nossos pés, e a profundidade do valle é superior a 100 metros! Uma queda rapida do Corgo por entre fragas e penedias completa o espectáculo que deixa saudades aos mais fleumaticos.

Almoço e jantar no hotel Tocaio, onde comi o celebre pão de Villa Real, que não tem semelhante no paiz, e onde ouvi contar as aventuras d'algum que em 4 mezes de cyclista partira uma perna e deslocára um braço de que ainda soffria! A's 4,20 da tarde sahi d'esta pittoresca terra para Amarante, tendo n'este trajecto de transpór a serra do Marão que tanto me haviam enaltecido.

Descida rapida de 1 k. 500 até á ponte do Cabril, e d'aqui até ao alto da subida consecutiva do Marão 18 k. 700. Estrada ás curvas com luxuriante arborisação que vai dasapparecendo gradualmente até se extinguir de todo á medida que se sobe. Proximo do termo d'esta grande pendente, a estrada passa em aterros perigosissimos sem que haja a menor guarda, a região é tipicamente selvagem, pedregosa, e a solidão completa infunde respeito; por fim entro n'uma trincheira cortada em pedra negra como carvão com a altura de 10 metros, e onde os desmoronamentos tem obstruido o leito da estrada. Transposta esta apertada passagem, que póde quasi semelhar-se a um tunel de 200 metros, depara-se-me um espectáculo magnificante e indiscriptivel, abre-se aos meus olhos um abysmo sem fim e insondavel nas trevas que se approximam.

Por melhor forma que dê a esta ligeira discripção nunca cheguei a esboçar um pallido reflexo da realidade, nem a preparar a expectativa de quem alli fór.

(Continúa.)

Nettoyage de vêtements
en 24 heures

Tinturaria

38, R. Nova da Trindade

Em frente ao Theatro
do Gymnasio

TEINTURES et apprêts
à neuf. Seule maison ayant
poste especial destiné au
nettoyage et dégraisage
à sec. Usine modèle à va-
peur. Prix défiant toute
concurrence. Livraison à
domicile. ● ● ● ● ●

Maison Française
Parisiense

Noir pour deuil
en 48 heures

